

A brincadeira terapêutica enquanto intervenção de enfermagem numa urgência pediátrica

Nádia Guerra¹, Zaida Charepe², Elisabete Nunes², Margarida Lourenço², Sílvia Berenguer²

¹ Mestranda no Curso de Mestrado em Enfermagem com área de especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica na Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa, Portugal.

² Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa, Portugal.

Introdução

A hospitalização da criança é considerada uma situação de crise na sua vida, estando associada à sua própria situação de doença, à alteração do seu estado de saúde, assim como das suas rotinas, incluindo a privação do ato de brincar. Durante os primeiros anos de vida, as crianças são particularmente vulneráveis aos efeitos negativos da hospitalização, uma vez que desenvolveram menos mecanismos de defesa face a fatores de stresse. Cabe ao enfermeiro avaliar os aspetos fisiológicos, assim como os subjetivos, da criança, e contribuir para a diminuição do impacto negativo que a hospitalização pode ter na criança, promovendo o seu conforto e a diminuição de sentimentos como insegurança, medo e ansiedade.

Objetivos

Caracterizar o modo como uma equipa de enfermagem recorre à brincadeira terapêutica de forma promover uma adaptação positiva e eficaz à hospitalização.

Materiais e Métodos

Estudo exploratório, de natureza descritiva, realizado no âmbito do levantamento das necessidades formativas da equipa. Os dados foram recolhidos através da realização de um questionário dirigido à equipa de enfermagem de uma urgência pediátrica aplicado entre 24 e 27 de setembro de 2020, com o seu consentimento informado e esclarecido. Foi dada autorização da sua realização pelo enfermeiro gestor do serviço.

Resultados

Foram preenchidos 25 questionários, constituindo uma taxa de retorno de aproximadamente 78%. No

respeitante à utilização da brincadeira terapêutica no ambiente de urgência, constatou-se que a equipa de enfermagem refletiu acerca dos momentos em que recorre à brincadeira terapêutica, a sua finalidade e modo de utilização. Quanto aos momentos, a equipa referiu recorrer à brincadeira terapêutica durante o acolhimento do recém-nascido/lactente/criança durante a realização de procedimentos e no decorrer do internamento na unidade de internamento de curta duração. Relativamente à finalidade com que recorre, a equipa identificou a promoção de conforto, a redução de sentimentos negativos, o favorecer as rotinas habituais, como instrumento de comunicação e como técnica de distração. Por fim, quanto ao modo de utilização, a equipa de enfermagem identificou a presença dos seus próprios brinquedos, o recurso a música/vídeos adequados à idade, a brincadeira imaginativa e “faz-de-conta”, a brincadeira narrativa e contar histórias, a brincadeira com objetos, a brincadeira social e a brincadeira criativa. A totalidade da equipa de enfermagem considerou o uso da brincadeira terapêutica um ganho em saúde na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados ao recém-nascido/lactente/criança em contexto hospitalar.

Conclusão

A equipa de enfermagem refletiu acerca da importância da brincadeira terapêutica na sua prestação de cuidados, caracterizando o modo como a aplica e identificando benefícios para o recém-nascido/lactente/criança, de modo a reduzir o impacto negativo da sua recorrência à urgência pediátrica, promovendo assim a sua adaptação eficaz à hospitalização.